O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO

DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. Aos Domingos, 500 rs. - Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186. TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152. OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178 | NUM. 21.776

APPARELHOS DA REAL FORÇA AEREA BRITANNICA BOMBARDEARAM DURANTE MAIS DE DUAS HORAS O CENTRO DE BERLIM

O ataque de hontem á noite - o terceiro desta semana - foi mais violento de quantos a capital alleman já soffreu — Lançadas em Berlim, por uma [illegible] esquadrilha britannica, 15 toneladas de bombas explosivas e 750 bombas incendiarias

BOMBARDEADAS TAMBEM BREMEN E HAMBURGO

LONDRES, 31 (Reuter) — A's 13 horas e 25 minutos, o Ministerio da Aeronautica divulgou novo communicado, annunciando que "hontem á noite, poderosa esquadrilha [illegible] de bombardeio da Real Força Aérea Britannica atacou [illegible] objectivos militares [illegible] na área de Berlim". [illegible]

[illegible] foram lançadas [illegible] no centro da cidade. [illegible] o total [illegible] vultosos.

COMMUNICADO OFFICIAL ALLEMÃO

BERLIM, 31 (Reuter) — O communicado que o alto commando allemão publicou hoje, sobre o ataque aéreo britannico de hontem á noite [illegible], informa:

"[illegible] voltaram a atacar Berlim, hontem á noite, lançando grande numero de bombas [illegible] no centro, no bairro operario e no districto residencial da cidade. Os prejuizos materiaes não são de vulto. Não houve mortes e a maioria dos feridos não apresenta gravidade. Tres dos apparelhos britannicos foram abatidos, um pela artilharia anti-aérea".

MAIS VIOLENTO QUE OS ANTERIORES O ATAQUE DE HONTEM

[illegible]

"Nossos aviões de bombardeio attingiram importantes objectivos militares, inclusivé installações petroliferas, fabricas de aviões e aerodromos.

Um esquadrão lançou quinze toneladas de bombas altamente explosivas e cerca de 750 bombas incendiarias. O ataque [illegible] e se prolongou até as duas e trinta.

As usinas electricas e vias ferreas adjacentes soffreram consideraveis prejuizos e as explosões continuavam dez minutos depois de cessado o bombardeio.

O ataque aos depositos de oleo dos arrabaldes de Berlim provocaram um incendio que podia ser visto a mais de cincoenta kilometros do local. Tres aerodromos da capital alleman foram attingidos pelas bombas dos nossos aviões.

Outro esquadrão effectuou um bombardeio aos depositos situados ao longo das docas de Hamburgo, onde se registaram consideraveis estragos. Em Bremen, foram atacados diversos depositos de mercadorias, declarando-se incendios que continuavam se alastrando depois do lançamento da ultima bomba".

INCENDIADA UMA GRANDE FABRICA DA CAPITAL ALLEMAN

LONDRES, 31 (Reuter) — Um relatorio official sobre o ataque desencadeado com inteiro exito por [illegible]

[illegible] avermelhadas, que podiam ser vistas a uma altura approximada de 3 mil metros e desprendiam um fumo negro que, infelizmente, protegeu a cidade. O alvo foi abandonado em chammas de ponta a ponta. No momento em que o apparelho britannico deixava o local, pôde observar outra grande explosão. Pouco mais tarde, o mesmo avião voltou a atacar, deixando cahir desta vez bombas incendiarias que provocaram numerosos incendios de chammas azues e verdes. Em determinada occasião, verificou-se uma grande explosão que illuminou dois edificios e uma torre da usina. Um dos edificios principaes ameaçava ruir então".

OS INCENDIOS CAUSADOS PELO BOMBARDEIO FUMEGAVAM AINDA NA MANHAN DE HONTEM

NOVA YORK, 31 (Reuter) — Descrevendo a confusão e os estragos causados pelo ataque da Real Força Aérea Britannica a Berlim, o correspondente da agencia telegraphica "American Transradio" declara:

"Dois incendios provocados pela "Raf" na área suléste da capital alleman ainda fumegavam ás primeiras horas da manhan de hoje".

O mesmo correspondente informa ainda a destruição do que chamou de pequenas fabricas de madeira, bem como de diversas casas commerciaes. Ao que parece, não houve mortes na cidade e apenas alguns casos de ferimentos que os allemães attribuiram a estilhaços das granadas anti-aereas. Como de costume, o Ministerio da Propaganda convidou os jornalistas neutros a uma excursão pela área bombardeada.

OUTROS OBJECTIVOS ATACADOS PELA AVIAÇÃO BRITANNICA, NA NOITE DE HONTEM

LONDRES, 31 (Reuter) — A's 17 horas e 45 minutos, o Ministerio da Aeronautica distribuiu o seguinte communicado: [illegible]

[illegible] o estrago causado a Berlim pelos apparelhos inglezes.

Outras esquadrilhas da Real Força Aérea Britannica atacaram depositos petroliferos em Gelsenkirchen, Magdeburg e Cherburgo, navios ancorados em Emden, armazens de mercadorias em Hamm e Soest, bases de canhões de grande alcance, no cabo Grisnez, e de diversos aerodromos na Allemanha e na Hollanda. Dois dos nossos aviões não regressaram e tres foram obrigados a descer proximo ás nossas costas".

[illegible] um incendio, provocado por uma bomba, emquanto um outro petardo alcançava um templo.

Os circulos officiaes negam que tenham sido attingidos objectivos militares.

LANÇADAS EM BERLIM POR UMA UNICA ESQUADRILHA BRITANNICA 15 TONELADAS DE EXPLOSIVOS

LONDRES, 31 (Reuter) — Um boletim divulgado pelo serviço de informações do Ministerio da Aeronautica, sobre o ataque a Berlim, informa: [illegible]

Os resultados do bombardeio, segundo as versões ingleza e alleman

LONDRES, 31 (U. P.) — Em sua [illegible] determinação de revidar golpe a golpe os ataques inimigos, as Reaes Forças Aéreas effectuaram, [illegible] madrugada, outro intenso bombardeio a objectivos militares da zona de Berlim.

[illegible] officiosamente que os [illegible] britannicos causaram [illegible] incendios em fabricas [illegible] suburbios da capital [illegible] intenso fogo das [illegible] anti-aereas.

[illegible] atacantes desceram [illegible] arrojo de entre [illegible] que cobriam a [illegible] da capital alleman e, [illegible] das granadas [illegible] suas bombas.

[illegible] regressaram á Gran Bretanha, varios pilotos informaram que grandes fabricas installadas nos suburbios do noroeste de Berlim foram atacadas de tal forma que foram tomadas pelas chammas, que abrangeram totalmente os edificios, visiveis ainda um quarto de hora depois de iniciado o vôo de regresso.

Um chefe de esquadrilha declarou que voou sobre a famosa Unter den Linden e que, não obstante [illegible], quasi todos os apparelhos [illegible] com precisão objectivos principaes ou secundarios — conforme as circumstancias.

O anterior bombardeio contra a capital do "Reich" foi effectuado na ultima quarta-feira, á noite, prolongando-se até a madrugada de quinta-feira, porém, ao que parece, os damnos causados pelo bombardeio de hoje foram de maior vulto.

Os pilotos que alvejaram varias usinas do noroeste de Berlim declararam que ellas "são enormes e se compõem de um grande bloco de edificios. Pudemos observar todo o local perfeitamente.

Realisamos o bombardeio na direcção noroeste-sudoeste e vimos explodirem as bombas e os allemães dispararem projectis luminosos. Quando nos aproximamos de nosso objectivo, affrontamos cerrado fogo dessa especie, por ambos os lados. Algumas linguas de fogo pareciam originar-se das usinas e o fogo anti-aereo subia, formando uma pyramide".

Informou outro aviador que atacara a mesma fabrica, á qual alguem ateára dois incendios. "Não eram muito violentos, — declarou — porém, logo a seguir, verificou-se uma explosão que inundou de luz a fabrica inteira, durante dois segundos".

Desgraçadamente, depois não vimos mais o alvo, de modo que nos limitamos a evoluir pelo espaço de um quarto de hora. Um dos nossos atirou umas bombas incendiarias e então notamos de novo o objectivo, porém percebemos que estavamos precisamente por cima delle, demasiado tarde para arremessar bombas. Demos uma volta e effectuamos outra corrida. A manobra foi facil e nossas bombas atearam mais incendios".

Um terceiro aviador, que atacou com exito uma grande fabrica nos arredores de Berlim, declarou:

"Quando chegamos ao extremo nordeste do objectivo, que foi bombardeado de oeste a léste, verificaram-se dois incendios. Seguiram-se quatro violentissimas explosões e depois uma serie continua de outras mais fracas. Estas ultimas foram acompanhadas de dois grandes incendios, cujas labaredas se elevaram a 450 metros de altura, observando-se uma verdadeira muralha de fumaça negra".

"O alvo todo ardeu de ponta a ponta e o incendio pôde ser visto até um quarto de hora depois de iniciado o vôo de regresso, quando se verificou outra forte explosão. Bombas incendiarias foram vistas cahir sobre o local, manifestando-se numerosos incendios de chammas azues e verdes. Dois grandes predios da fabrica e uma torre destacaram-se claramente, illuminados pela luz da explosão. Uma construcção foi devorada pelas chammas".

"Nossos companheiros — declarou outro aviador — atiraram cinco bombas luminosas e grande parte da cidade se nos apresentou tão clara como se fôra dia. Dirigimo-nos para a Unter den Linden e, uma vez localisado o alvo, arremessamos nossas bombas, não as vendo explodir, entretanto. Estavamos demasiado occupados, fugindo ao fogo anti-aereo, evoluindo á maior velocidade possivel e ás vezes operando em gyros quasi verticaes.

VERSÃO ALLEMAN

BERLIM, 31 (U. P.) — A aviação britannica lançou sobre o centro e os suburbios desta capital, ás primeiras horas da madrugada de hoje, o mais sério ataque registado em todo o decurso da guerra.

O bombardeio durou mais de duas horas e o alarme anti-aereo prolongou-se desde 1,39 até 3 horas e 16 minutos.

As bombas dos atacantes destruiram varios edificios e provocaram muitos incendios, segundo informações officiaes, porém, só houve seis feridos entre a população civil e não foi attingido um só objectivo militar.

Noticiando o ataque, a agencia official "D. N. B." disse que os aviões britannicos voaram mais de duas horas sobre a capital, lançando bombas explosivas e incendiarias em differentes pontos, no centro e nos suburbios, inclusive bairros residenciaes.

O bombardeio começou, apparentemente, tres minutos antes de ser dado o signal de alarme, e, do mesmo modo que no raide de quarta-feira, os apparelhos britannicos surgiram pelo oeste e noroeste de Berlim, observando-se, antes que soassem as sereias, que o inimigo lançava foquetes com paraquedas, para illuminar o alvo. Pelo menos, foram vistas tres luzes, cada uma das quaes ardia de cinco a dez minutos, descendo lentamente.

Pela primeira vez os berlinenses foram despertados pelo fogo das baterias anti-aereas, antes de soar o signal de alarma. O céu foi illuminado em varios pontos, na direcção sudoeste, sem duvida em virtude do resplendor dos incendios occasionados pelas bombas.

Depois de passado o perigo, um dos chronistas da "United Press", que regressava á sua casa em uma bicycleta, viu, em duas zonas da cidade, que as ruas haviam sido fechadas ao transito, emquanto os bombeiros extinguiam os incendios [illegible]

[illegible] mostraram, esta madrugada, muito mais audazes que nos bombardeios precedentes e atacaram em tres ondas successivas.

Accrescentou o informante que pela segunda vez foram arrojadas mais bombas, em sua maioria do tamanho de uma garrafa de leite, pois, devido á distancia que têm de percorrer os aviões britannicos não podem transportar projectis pesados. Por isso, as crateras abertas alcançam apenas a profundidade de 120 centimetros.

A maior cratera assignalada foi a que se viu no posto de bombeiros, sem duvida causada por uma bombas de cincoenta kilos.

Um dos operarios da firma "Siemens & Schuckert" declarou que os aviões britannicos lançaram primeiro fogos pendentes de pequenos paraquedas, para illuminar o alvo, porém foram afastados antes que pudessem lançar todas as suas bombas. Varias pilhas de taboas de um deposito de madeiras foram incendiadas.

Finalmente, a "D. N. B." informou que tres civis receberam ferimentos graves e outros tres de natureza leve, accrescentando que "devido ao disciplinado comportamento da população, evitaram-se grandes damnos".

[illegible]

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Faz hoje um anno que se iniciou a guerra européa. Não houve declaração official, consoante a these militar de que uma "declaração de guerra representa uma perda de tempo". These exposta pelos estrategistas teutonicos e adoptada pelo Japão, Italia e Russia. Qual o pretexto ou, melhor, a causa determinante do conflicto? Aquelle foi a posse de Dantzig, e esta se enquadrava em factores de ordem material e psychologica, que cada um esmiuçou ao sabor das suas preferencias e de suas ideologias. Não nos convem deter nesses factores, e sim no pretexto, sobre o qual se gastaram tantas palavras inuteis. Aliás a Cidade Livre foi intencionalmente posta em evidencia com dois mezes de antecedencia. Já nessa altura se previa que o Terceiro "Reich", armado até os dentes, não ficaria impassivel. As potencias do occidente bem o percebiam, e, não dispondo na época de muitos recursos bellicos, cuidaram de attrahir, para a sua orbita, a Republica dos Soviets. Era a realisação da tal "politica do cerco", como clamavam os chefes totalitarios. Vinte dias antes embarcára para Moscou uma missão franco-britannica, afim de combinar o estabelecimento de uma alliança, offensiva ou defensiva, com o paiz que ainda no anno anterior se achava ligado á democracia gauleza. A missão foi recebida com cortezia, mas discretamente. O commissario para os negocios do exterior, sr. Molotoff, mostrava-se prudente e enygmatico. Dispunha-se a acceitar uma proposta desde que esta assentasse em vantagens iniciaes, concedidas ao ex-Imperio dos czares. Quaes eram as vantagens? Liberdade de acção na Polonia e nos quatro Estados balticos. Os delegados alliados não podiam entrar na transacção, porque visavam auxiliar a Polonia ameaçada e mais outros Estados. Por seu lado os slavos do governo, sem perderam a linha, lamentavam o facto, mas não cediam. A' dialectica contraria oppunham uma boa vontade e umas subtilezas, que enredavam os diplomatas, mais ou menos discipulos dos Tayllerands, dos Disraelis, dos Delcassés e outros personagens mais recentes. No dia 20 de Agosto, em algumas capitaes corriam rumores, muito vagos, de que a Allemanha tendia a approximar-se da Russia. Como assim? Os dirigentes dos dois povos viviam a trocar objurgatorias e iriam assignar um accôrdo? Não estava na logica dos factos. Os jornaes norte-americanos explicaram que os russos nada queriam com os inglezes, porque estes, velhos e inconvertiveis "tories", jamais os haviam levado em conta; e que tambem se resentiam da attitude dos seus amigos francezes em Munich. Os membros da representação alliada suspeitaram de qualquer coisa, que se urdia na sombra, e varios tentaram abandonar a capital bolchevista. Molotoff, todo attenções e mesuras, sem desmentir aquelles rumores, insistia no exame das possibilidades de um entendimento. Os diplomatas trocaram olhares interrogativos. Não receavam já o mallogro das negociações, mas receavam o ridiculo. O que diriam os neutros se porventura adviesse uma surpresa desagradavel? A imprensa official de Pariz, com uma indiscreção exquisita, continuava a noticiar que o tratado estava prestes a ser assignado, e que a demora era devida a arestas, faceis de se apararem. Cresceram de vulto os boatos de approximação teuto-sovietica, e a 23 de Agosto voavam sobre Moscou aeroplanos, em que viajavam von Ribbentropp, ministro do exterior do "Reich", e mais uma luzidia comitiva. O vasto aerodromo da cidade, em que os apparelhos haviam de descer, fôra todo ornamentado — coisa incrivel! — de bandeiras, em que se ostentava a cruz gammada do nacional-socialismo. Que teria havido para que se consummasse semelhante "absurdo"? Muito simples: os agentes germanicos haviam transmittido, a Berlim, as exigencias de Stalin ás nações do oeste. E os conductores teutonicos, muito á puridade, offereceram tudo aos seus inimigos, isto é, liberdade de acção na Polonia e nos quatro Estados, criados pelo Tratado de Versalhes para conterem as "vagas vermelhas". Foi somente então que os liberaes-democratas comprehenderam que não havia mais nada a fazer. Para usar a linguagem, muito de agrado de Bismarck, elles perdiam no "jogo de xadrez" internacional: os "peões" communistas davam lições aos "bispos", "torres" e "damas" dos super-civilisados. E não alardearam a sua victoria. Numa sobriedade, quasi humilde, Molotoff declarava, sem constrangimento, que o accôrdo germano-russo não affectava as boas relações com os alliados. Se a guerra era inevitavel, adiantava, a Republica Socialista, apologista da paz, lamentava-a sinceramente. Quem teria sido o mestre inspirador do commissario do povo para os negocios do exterior?

E succedeu mesmo o inevitavel. Decorridos uma semana e dias, as tropas do "Reich" marchavam para a fronteira da Polonia. Na manhan de 1 de Setembro, os seus aviões surgiam nos ceus de Varsovia e lançavam bombas incendiarias. Os atacados, ainda com esperanças, usaram da represalia, e os seus apparelhos tentaram alcançar Berlim. Nesta capital, reunia-se o "Reichstag", onde Adolpho Hitler relatava, a seu modo, os esforços em prol da paz. O seu discurso terminou com estas palavras: "Agora, bomba por bomba, artilharia por atrilharia. Temos uma arma secreta, que os inimigos não empregarão contra nós". Já se assignalavam encontros nas fronteiras e estavam em chammas cidades e granjas. Os estadistas do lado opposto, muito de vagar, em nota formalistica, insinuavam que não admittiriam o sacrificio da Polonia, e que seriam obrigados a intervir, com todas as forças disponiveis, dentro de quarenta e oito horas. Os mentores de Berlim nem tomaram conhecimento da nota. Elles trataram de abater os que tiveram a insolita velleidade de afrontar os maiores exercitos do mundo. Mas não vale a pena recapitular, ou "fazer historia". Levantára-se de novo o pano para proseguir o drama, interrompido ha vinte annos por uma paz falha e canhestra. Affirmava-se que não era bem uma continuação, e sim um epilogo rapido e tragico, porque os belligerantes iam lançar mão dos engenhos mais mortiferos. Foi ha doze mezes.

E como que para commemorar a data, os germanicos realisaram reides em massa contra as ilhas do Reino Unido. Desgraçadamente existem indicios de que somente agora, como accentuou Anthony Eden, a guerra "começou" de facto, com todas as suas calamidades.

FOI DECRETADA HONTEM A DESMOBILISAÇÃO DO EXERCITO RUMENO

Ter-se-iam verificado manifestações de desagrado e protesto em varias cidades da Rumania — Commentarios da imprensa londrina — Discurso do ministro do Exterior da Rumania

COMMUNICADO OFFICIAL DO GOVERNO DE BUCAREST

BUCAREST, 31 (U. P.) — Um edital do governo rumeno annuncia a immediata desmobilização do exercito da Rumania, que comprehende mais de dois milhões de soldados, a mais poderosa força armada dos Balkans.

COMMUNICADO OFFICIAL

BUCAREST, 31 (U. P.) — O communicado da agencia official rumena sobre a cessão da maior parte da Transylvania á Hungria, diz, textualmente, o seguinte:

"Em circumstancias excepcionalmente graves foi tomada, pelo Conselho Real, em reunião realisada durante a noite de 30 para 31 do corrente, a decisão de acceitar a arbitragem das potencias do "eixo" na controversia rumeno-magyar.

A conferencia de Vienna realisada pela intervenção italo-germanica, dado o interesse desses paizes em manter a paz no sudeste da Europa, collocou a Rumania na alternativa de escolher entre a salvação de sua existencia politica ou o desapparecimento como Estado.

A ameaça de nossos inimigos e a impossibilidade dos ministros [illegible]

[illegible]

radiotelephonica feita em idioma rumeno, pela estação emissora official da Inglaterra.

No momento em que o locutor disse em linguagem rumena: "Irmãos da Transylvania, vocês conhecem a minha voz", numerosos ouvintes gritaram: "E' Tilea", referindo-se ao até ha pouco ministro rumeno em Londres, que desempenhou importante papel, por occasião do regresso do rei Carol ao throno, em 1930. Proseguindo, accrescentou o locutor: "Não tenham medo da Russia sovietica. O inimigo numero 1 é a Allemanha".

Depois de terem ouvido tal transmissão, numerosos habitantes da Transylvania [illegible] ruidosa [illegible] o accôrdo [illegible] que resultou [illegible] Transylvania á Hungria.

DISCURSO DO MINISTRO DO EXTERIOR DA RUMANIA

BUCAREST, 31 (Reuter) — O ministro das Relações Exteriores, [illegible] Manoilescu, em discurso [illegible] pelo radio e dirigido a toda a nação, declarou que a Allemanha tomará medidas militares immediatas se a Rumania for atacada.

DESMENTIDO

BUCAREST, 31 (U. P.) — Nos circulos officiaes desmentem-se os rumores [illegible]

[illegible] conta em primeiro logar, neste momento decisivo, é a existencia do Estado rumeno e a unanimidade em torno do throno que o symbolisam, sem o que não seria possivel abrigar grandes esperanças para o futuro".

MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO NA RUMANIA

BUDAPEST, 31 (U. P.) — (Urgente) — Realisam-se manifestações de protesto em Kotagran, localidade situada ao sul de Nagyvarad, do lado rumeno da fronteira.

CAMPONEZES RETIRANTES DA TRANSYLVANIA

BUCAREST, 31 (U. P.) — Dezenas de milhares de camponezes, segundo informações de Cluj, chegaram a pé, procedentes de varias regiões da Transylvania, realisando, durante todo o percurso, manifestações contra a cessão de parte daquelle territorio á Hungria. Não obstante, não se tem noticias de qualquer disturbio occorrido até agora.

BUCAREST, 31 (Reuter) — Reina profundo pesar em toda a cidade. A versão autorisada de uma agencia rumena sobre o encontro de Vienna affirma que a decisão da Rumania foi tomada sob a ameaça de guerra com seus visinhos. Era necessaria uma resposta immediata, pois o sr. Ribbentrop e o conde Ciano dispunham apenas de dois dias para as conversações de Vienna".

A onda de desgosto está se espalhando entre o povo de Bucarest, acreditando-se que os sentimentos na Transylvania ainda sejam mais violentos, se bem que seja impossivel, no momento, obter-se um julgamento preciso sobre a situação, já que as communicações telephonicas com as áreas cedidas foram cortadas.

BUCAREST, 31 (U. P.) — As manifestações contra o recente accôrdo celebrado em Vienna, as quaes, segundo se diz, irromperam em diversas partes da Transylvania, foram estimuladas por uma transmissão [illegible]

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO "O ESTADO DE S. PAULO" é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.